

MENSAGEIROS DA
SANTIDADE
Histórias de Missionários Africanos

MENSAGEIROS DA
SANTIDADE
Histórias de Missionários Africanos

por
Amy Crofford
e
Brad Crofford



Missões Nazarenas Internacionais

© 2016 Direitos Reservados
Casa Nazarena de Publicações

ISBN 978-1-56344-817-1

Impresso nos Estados Unidos da América

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em qualquer sistema de recuperação ou transmitida de forma alguma ou por quaisquer meios - por exemplo, meios electrónicos, fotocópias ou gravação - sem a prévia permissão escrita da editora, exceptuando breves citações em artigos impressos.

Tradução feita por Daniela Nobre
Edição feita por Raquel A. Espinhal Pereira

Capa: Juan Fernandez
Paginação: Darryl Bennett

Todas as citações bíblicas, a menos que designadas de outra forma, são da Almeida Revista e Corrigida (ARC)
Copyright 2009 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

DEDICATORIA

A Paul e a Carolyn Wheelock
e
a outros voluntários nazarenos e aposentados
que fazem a diferença em todo o mundo

RECONHECIMENTOS:

Recomendamos alguns recursos que nos foram úteis enquanto escrevíamos este livro. São eles:
Os três volumes de Paul Dayhoff da série African Nazarene biographies:
Living Stones, Standing Stones, and African Mosaic;
Out of Africa, o boletim informativo regional da Igreja do Nazareno de África;
a revista online *Engage* (engagemagazine.com) e a sua editora, Gina Pottenger.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
Capítulo 1 PEQUENAS ILHAS, GRANDE IMPACTO	15
Capítulo 2 DEUS É BOM, EM TODO O TEMPO	27
Capítulo 3 A ENFERMEIRA, QUE «NUNCA SERIA ENFERMEIRA»	39
Capítulo 4 UM FOGO QUE PURIFICA E SE ESPALHA	47
Capítulo 5 PARCEIROS E LÍDERES	59
Capítulo 6 SANTIDADE É AMOR EM ACÇÃO	69
Capítulo 7 UM SENTIDO DE RESPONSABILIDADE	77
Capítulo 8 O FUTURO DAS MISSÕES EM ÁFRICA	83
CONCLUSÃO	89
PASSANDO À ACÇÃO	93

SOBRE OS AUTORES

Amy Crofford é missionária e escritora. Serviu em França, Costa do Marfim, Benim, Haiti, Quênia e África do Sul. Uma das suas primeiras memórias é regresso a casa num carrinho vermelho, vinda dos correios, depois de ajudar na entrega de encomendas a missionários. Em criança leu todos os livros das Missões Nazarenas Internacionais (MNI). Escreveu três outros livros sobre missões para adultos e outros três para crianças, um deles com Brad. Amy escreveu ainda um livro infantil, *A Rifle for Reed*, disponível para download no Kindle, sobre um rapaz enfrentando escolhas difíceis, em 1851.

Brad Crofford é escritor e vive no Midwest dos EUA. Os seus artigos e críticas têm aparecido em inúmeras publicações em todo o mundo. É co-autor de *Aunts and Uncles Everywhere*, um dos livros da MNI sobre missões para crianças, lançado em 2009. Filho de missionários, Brad viveu em França, Costa do Marfim, Benim e Haiti. Brad tem um mestrado em estudos internacionais pela University of Oklahoma e um bacharelato pela Southern Nazarene University, EUA. Brad é filho de Greg e Amy Crofford.

INTRODUÇÃO

“Não nos atrevemos a virar as costas à missão de espalhar a santidade bíblica. A mensagem da santidade é importante! É transformadora, formativa e libertadora!” declara o diretor regional de África, Filimao Chambo. E que mensagem de santidade é esta? O Dr. Chambo continua: “Deus convida todas as pessoas a entrar num relacionamento com Ele e, como resultado, somos capacitados para responder à sua graça. Uma graça que perdoa e santifica. Em Jesus Cristo, Deus deu-nos tudo o que precisamos para uma vida santa. Esta é a maravilhosa graça!

“O ser humano não é capaz de se livrar, por si próprio, do pecado e do seu poder opressivo. Apenas através de Jesus temos a possibilidade de experimentar uma nova vida e participar na natureza divina de Deus. Uma vida transformada é possível apenas em Cristo Jesus! Como podem as pessoas responder a esta graça e amor sem o conhecimento desta poderosa e libertadora verdade? Em todo o lado as pessoas procuram um salvador. Mas acontece que, muitas vezes, conhecem apenas a graça que perdoa, desconhecem o seu poder transformador e libertador do pecado e do seu poder opressivo. A mensagem da completa salvação é transformadora e formativa. Permite às pessoas responderem de forma adequada à graça de Deus, o que, por sua vez, as capacita para se submeterem à sua liderança a fim de serem

moldadas enquanto povo de Deus: povo santo que O representa neste mundo. Um povo que não o era, mas que, pela graça e misericórdia divinas, é agora o povo de Deus - testemunhas da sua graça santificadora.

Assim, nós que estamos na luz e que somos o seu povo - que somos moldados à sua semelhança - somos chamados a segui-lo e a participar no trabalho redentor do nosso Senhor em todo mundo. Isto inclui participar na missão de espalhar a santidade bíblica, o conhecimento de Deus e da sua graça santificadora”.

Chambo acrescenta ainda que a mensagem deve ser ouvida com o mínimo contexto cultural possível. “O provérbio: ‘Papás africanas bebem-se em cabaças africanas’, diz-nos que para que a Igreja tenha um futuro próspero, os jovens, homens e mulheres de África devem estar plenamente comprometidos com a grande Comissão. As comunidades africanas têm de ouvir a mensagem da salvação e santificação.”»

- Wellington Obotte, missionário queniano no Campo África Central.

Mas os nazarenos do continente africano nunca foram do tipo de manter a mensagem da santidade em privado. «Agradecemos a Deus por uma membresia de meio milhão de pessoas na Igreja do Nazareno em África. Saudamos os missionários que, sacrificialmente, serviram na expansão da igreja no nosso continente», escreveu Samantha Chambo numa edição da revista online *Engage*. «No entanto, estes números foram

conseguidos por homens e mulheres que fielmente demonstraram tanto amor para com os seus conterrâneos, porque de tanto também foram perdoados (Lucas 07:44-47). Estes homens e mulheres acreditaram que fazer parte da igreja significa partilhar a missão de Jesus».

Desde o início, nazarenos do continente africano têm atravessado fronteiras destemidamente, aprendendo novas línguas, com o objectivo de partilhar a mensagem de Cristo e levar a cabo a grande Comissão. Mesmo quando membros leigos se mudavam para um novo país a sua intenção era partilhar a mensagem do Evangelho.

Os missionários africanos tiveram um papel fulcral na internacionalização da Igreja do Nazareno, levando-a a vários pontos do mundo, sozinhos ou em conjunto com outros missionários de diferentes origens. No seu livro *African Adventure* (1959), o Superintendente Geral Charles H. Strickland escreveu: «orava para que o sentido de urgência em pregar a mensagem da santidade, apesar de todos os obstáculos, não se perdesse — que desertos, montanhas ou rios não dissuadissem os mensageiros da santidade enviados por Deus...»

Com este livro recordamos os africanos que foram *mensageiros da santidade* no passado, em África e no resto do mundo. Celebramos os actuais missionários oriundos deste continente e sonhamos com aqueles a quem Deus está a chamar para a Sua missão.



Capítulo 1

PEQUENAS ILHAS, GRANDE IMPACTO

Não tens de ser rico para partilhar.

—Provérbio beninense

O Pr. João José Dias estava no meio da pregação quando começou a ouvir as vozes. Aqui, ali, primeiro em sussurro, depois cada vez mais alto. Em instantes percebeu que a pequena congregação a quem pregava estava cercada. «Uma grande multidão cercou o grupo e fizeram tanto barulho que era impossível continuar o culto», relatou. «Estavam furiosos. Vinham armados com tacos, pedras e facas. Tememos pelas nossas vidas. Por duas vezes chamámos o chefe da polícia, mas era quase impossível deter mais de quinhentos atacantes».

Este relato sucedeu durante o seu primeiro ano a pregar a mensagem da santidade da Igreja do Nazareno.

João José Dias foi o primeiro missionário nazareno nas ilhas de Cabo Verde. O arquipélago fica a cerca de 560 quilómetros da costa oeste de África e é composto por dez ilhas, com uma área terrestre de aproximadamente quatro mil quilómetros quadrados.

Nascido em Cabo Verde, João rumou aos Estados Unidos da América no final do séc. XIX, quando tinha 16 anos. Apesar da sua educação católica romana, acabou por se converter ao protestantismo após frequentar uma igreja em Massachusetts. Mais tarde, João entregou

a sua vida a Cristo numa missão em Rhode Island e Deus chamou-o para levar o Evangelho a Cabo Verde. Ainda nos EUA, enquanto se preparava para regressar à sua terra natal, testemunhou da graça de Deus, levando o seu pai a Cristo e envolvendo-se na igreja local.

Em Fevereiro de 1901, João José Dias embarcou rumo a Cabo Verde com um pequeno grupo de irmãos na fé, com a promessa de apoio financeiro pela Associação de Igrejas Pentecostais da América (associação que acabou por se fundir à Igreja do Nazareno seis anos depois). Desde o primeiro momento, o grupo enfrentou vários obstáculos. Durante a viagem, o navio sofreu um rombo no casco e começou a meter água, levando tripulação e passageiros a bombar água durante dezasseis dias consecutivos. Já em terra, quando saíam à rua para pregar, eram não raras as ocasiões em que enfrentavam forte oposição, como da vez em que foram cercados por uma multidão de mais de quinhentas pessoas.

Ser mal tratado, espancado e até apedrejado quando pregava o evangelho, tornou-se normal para João. Por vezes o ataque era de tal forma violento que perdia a consciência. Os seus conterrâneos não entendiam as novas crenças que trouxera dos EUA e mesmo no seu seio familiar corria o rumor de que comunicava com o diabo. João foi preso quatro vezes, mas também a sua prisão se tornou numa oportunidade de testemunhar do amor de Deus. Para espanto de muitos, passou o tempo encarcerado cantando canções de louvor e adoração, como «Alegre caminhando» - um coro ainda predilecto nas congregações cabo-verdianas. Mas não foi o único a colocar a sua vida em risco. Os seus seguidores,

e irmãos na fé, também sofreram muitas atrocidades levando mesmo a que alguns ficassem incapacitados para a vida.

Ainda assim, perante tamanha perseguição, a Igreja permaneceu forte e as congregações cabo-verdianas cresceram. Em 1916, eram já oitenta e sete membros da Igreja do Nazareno. Mais tarde, na década de 1950, os missionários cabo-verdianos viriam a ter um papel fundamental na pregação da mensagem da santidade ao redor do mundo.

O florescer da Igreja do Nazareno no Brasil

Um outro país também viu um rápido crescimento nas suas congregações, fruto dos esforços de missionários nazarenos africanos: o Brasil.

Os primeiros missionários nazarenos a chegar ao Brasil, em 1957, foram Earl e Gladys Mosteller. Dois anos mais tarde, em 1959, durante a Páscoa, celebrava-se o primeiro culto da Igreja do Nazareno do Brasil em casa de Elvin Stegmoller, fiel nazareno e trabalhador da empresa LeTourneau - Westinghouse. Dezanove pessoas estiveram nesse primeiro culto mas em poucas semanas o número duplicara. Quando a pequena congregação decidiu que precisava de um pastor que falasse a língua portuguesa, entraram em contacto com o Pr. Joaquim Lima, um cabo-verdiano que vivia em Buenos Aires com a sua esposa.

Em 1961, apenas dois anos após o primeiro culto no Brasil, o país já contava com vinte e três igrejas e locais de pregação, três auto-suficientes.

Joaquim Lima teve vários cargos de liderança no Brasil. Entre 1968 e 1974, pastoreou a Igreja do

Nazareno Central de Campinas, uma das maiores do mundo (a maior em membresia e a terceira maior em frequência de cultos, de acordo com as estatísticas dos serviços de pesquisa da Igreja do Nazareno).

Um país tão pequeno como Cabo Verde ter um papel tão importante num país como o Brasil pode parecer algo estranho. O Brasil tem, afinal, mais de duas mil vezes o tamanho de Cabo Verde. Em 1960 a população brasileira rondava os 72 milhões - mais de trezentas e quarenta vezes a população cabo-verdiana. Mas, tal como quando enviou David para enfrentar Golias, ou como quando enviou Jesus à pequena vila de Belém, Deus mostrou no Brasil, que é mais importante a fidelidade e a obediência do que o tamanho ou a origem.

Em direcção ao continente africano

O Brasil não foi o único destino escolhido pelos missionários africanos e, a família Lima, fez parte de uma tendência maior. «Na segunda metade do século XX, uma nova fase na história da igreja foi marcada por gerações de cabo-verdianos que deixaram o seu país, não puramente motivados pela emigração, mas por uma vocação divina», diz o Superintendente Geral Eugénio Duarte. Enquanto a família Lima trabalhava no seu ministério no outro lado do Atlântico, o Rev. Gilberto Sabino Évora e a sua esposa Clarisse, foram chamados para servir no Senegal (anteriormente chamado Dakar), a poucas centenas de quilómetros de Cabo Verde, no continente africano. Foram os primeiros missionários nazarenos neste país.

Gilberto foi salvo numa igreja do nazareno aos 23 anos de idade e recebeu a santificação pelo Espírito

Santo três anos mais tarde. Em 1954, ainda seminarista, assistiu a uma assembleia distrital. Mario Lopez, um nazareno residente no Senegal, ofereceu-lhe uma cópia do Novo Testamento, dizendo: «jovem seminarista, espero e acredito que um dia use este Novo Testamento em Dakar».

Depois de terminar o seminário, Gilberto pastoreou várias igrejas em Cabo Verde, vindo mesmo a servir enquanto Superintendente Distrital durante algum tempo. Mas o Senegal não tardou a voltar à sua vida, novamente através de uma oferta. Nos anos 70, um pastor cabo-verdiano em França ofereceu-lhe um hinário em francês. Disse-lhe: «acredito que um dia usará este hinário no seu trabalho ministerial».

Tanto o pastor cabo-verdiano como Mario Lopez estavam certos.

Anos mais tarde, em 1985, durante a Assembleia Geral da Igreja do Nazareno em Anaheim, Califórnia, Gilberto teve uma visão que o inspirou a escrever este poema:

Veio como uma visão.

Vi África a chorar.

Vi África atingida pela seca.

Vi África sofrer.

Vi África na escuridão.

Não escuridão de pele,

Nem de tempo,

Mas escuridão do coração humano!

No entanto, também vi como Deus ama África e vi as suas mãos sobre África;

E ouvi africanos que não conhecem a Igreja do Nazareno clamando por santidade.

Depois disto, Gilberto pregou e testemunhou em vários países africanos, entre eles Burkina Faso, Chad, Guiné-Bissau, Moçambique, Senegal, África do Sul, e Suazilândia. Em 1988, ele e a sua família, começaram a estudar francês como preparação para o seu futuro trabalho missionário. Mais de trinta anos antes, alguém tinha previsto que Gilberto usaria um Novo Testamento francês em Dakar, e aqui estava ele, pregando o Evangelho no Senegal.

A família Évora também passou por momentos angustiantes durante o seu ministério. Certa vez, após hospitalização, Gilberto foi confrontado com a necessidade de amputar uma perna. A Dr. Nina Gunter assegurou-lhe que havia em todo o mundo quem estivesse a orar por ele e pela sua recuperação. Deus ouviu as suas orações. A cirurgia acabou por ser cancelada porque Gilberto estava curado.

As sementes plantadas pela família Évora ainda hoje dão fruto. A primeira pessoa baptizada por Gilberto foi Antero Fontes. Hoje, o Rev. Fontes é um dos co-directores do Institute Théologique Nazaréen, que providencia educação teológica a pastores dos Campos África Ocidental e Central. «Aprendi que a nossa missão não é apenas dizer às pessoas que Deus é amor, mas que Deus amou o mundo de tal maneira, que nós temos de nos amar uns aos outros sem barreiras raciais», declarou Fontes aquando do seu baptismo. «Deus ama todas as pessoas, raças, tribos e nações».

Quando Gilberto Sabino Évora se aposentou em 1994 escreveu: «lá no Senegal, tenho as minhas orações, as minhas lágrimas e o meu coração».

De apoiante convicto a missionário

Enquanto missionários como Gilberto conheceram Jesus já em idade adulta, outros, cresceram na igreja, aprendendo sobre o trabalho missionário desde tenra idade. Daniel Monteiro foi uma dessas que crianças que muito cedo aprendeu sobre missões.

Ainda em pequeno, Daniel considerava os missionários os seus heróis, de tantas histórias ouvir, contadas pelos seus pais. Jovem adulto, Daniel tornou-se Presidente do grupo Vigilantes da Fé, ministério que se baseava num café-convívio cuja premissa era a ideia de que para ganhar Cabo Verde para Cristo, teriam de começar na sua própria cidade. Já pastor, com 8 anos de experiência, Daniel assistiu a uma pregação de um missionário que mudou a sua vida. O missionário desafiou a congregação cabo-verdiana a entender que a responsabilidade de levar o Evangelho a toda a África era sua.

«De certa forma, tudo isto era novidade. Juntamente com a minha esposa e a igreja, promovi o trabalho da sociedade missionária, desafiando os irmãos a apoiar este ministério e até mesmo dizendo que Deus estava chamando jovens para o trabalho missionário. Mas nunca pensei que Deus me chamaria a mim», disse o Rev. Daniel Monteiro. Apesar de ter crescido com uma grande admiração por missionários, nunca pensou vir a ser um - mas Deus estava a chamá-lo para a sua missão, à qual Daniel responderia quatro anos mais tarde.

Em Setembro de 1991, Daniel e a sua esposa, Filomena, foram comissionados a servir em São Tomé e Príncipe ou em Angola. Os Monteiro não seriam apenas mais um casal africano enviado para o trabalho missionário, mas dos primeiros missionários africanos

enviados pelo povo africano. Em Novembro de 1991, durante a primeira Assembleia Distrital na Costa do Marfim, foi levantada uma oferta para apoiar a família Monteiro.

O casal Monteiro foi enviado para Angola em 1992, mas foram evacuados quando irrompeu a guerra civil. Ainda assim e com determinação, continuaram a ministrar, desta vez em Moçambique, onde Daniel se tornou Superintendente Distrital do Distrito Norte (agora Distrito Este de Nampula). Em Março de 1998, foram pioneiros da Igreja do Nazareno em São Tomé e Príncipe onde iniciaram *A Hora Nazarena*, um programa de rádio concebido para proclamar o Evangelho e dar a conhecer os princípios da Igreja do Nazareno.

O ministério da família Monteiro levou-os a lugares distantes. Por exemplo, Maputo, a capital de Moçambique, fica a 7 574 quilómetros da cidade da Praia, capital de Cabo Verde - mais 68 quilómetros do que a distância entre Nova York e Moscovo. Por vezes parece que os «confins da terra», para os quais Deus nos chama, podem ficar no mesmo continente (Atos 1:8)!

A mais alta liderança

Além de ter chamado vários cabo-verdianos aos «confins da terra», Deus também levantou um homem, cabo-verdiano, ao mais alto nível da liderança denominacional. O Dr. Eugénio Duarte não foi somente o primeiro africano a servir enquanto Coordenador de Estratégia de Campo e Director Regional em África, mas é também o primeiro africano a chegar ao cargo de liderança mais alto da Igreja do Nazareno, o de Superintendente Geral.

Eugénio aceitou Jesus Cristo aos 12 anos de idade e foi santificado aos 17, após ter lido um livro de Hannah Whitall Smith, *The Christian's Secret of a Happy Life*. «Senhor, quero deixar tudo nas tuas mãos», orou. E Deus tem usado o seu sacrifício!

Eugénio casou com Maria Teresa em 1974 e em 1987 foi eleito Superintendente Distrital de Cabo Verde. Em 1997 foi nomeado Coordenador de Estratégia do Campo África Sudeste. Uns anos mais tarde foi indicado como Coordenador de Estratégia do novo Campo África Lusófona, na altura composto pelos países de língua inglesa: Malawi, Zâmbia e Zimbabué, e pelos países de língua portuguesa: Angola, São Tomé e Príncipe, e Cabo Verde. Também serviu enquanto Coordenador de Estratégia nos campos África Central e Ocidental. Em 2006, tornou-se Director Regional de África.

A 30 de Junho de 2009, Eugénio Duarte foi eleito 37º Superintendente Geral na Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, em Orlando, Flórida, EUA. Quando foi eleito, os delegados de África irromperam com a sua canção favorita, baseada numa canção do Zimbabue, muitas vezes cantada no escritório regional:



Dr. Eugenio Duarte

Se tu crês e eu creio e orarmos juntos,

O Espírito Santo descerá,

E África será salva,

E África será salva,

E África será salva,
O Espírito Santo descerá,
E África será salva.

De Cabo Verde aos confins da terra

O legado de João José Dias é muito forte. Em pouco mais de um século, desde que em 1901 se iniciou o trabalho missionário em Cabo Verde, nazarenos daquelas pequenas ilhas têm viajado milhares de quilómetros partilhando o evangelho e chegando aos níveis mais altos de liderança da Igreja do Nazareno global.

Um provérbio beninense diz, «Não tens de ser rico para partilhar». Cabo Verde pode não ser grande em população, mas é rico no número de pessoas que foram trazidas a Cristo por nazarenos fiéis que partilharam o evangelho e cumpriram a missão de serem «testemunhas (...) até os confins da terra» (Atos 1:8).

*Contudo, recebereis poder
quando o Espírito Santo descer sobre vós,
e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém
como em toda a Judeia e Samaria,
e até os confins da terra.*

—Actos 1:8



Capítulo 2

DEUS É BOM, EM TODO O TEMPO

Boas notícias são o prato predilecto dos ouvidos.

—Provérbio ganês

Em tempos de produtividade, em tempos difíceis, em tempos bons, no entretanto e em todo o tempo, o Salmo 31:15 afirma, «os meus tempos estão nas tuas mãos». A verdade desta passagem é particularmente visível quando olhamos para a forma como Deus tem estado em compasso com os vários acontecimentos das vidas dos missionários africanos.

Tempos de produtividade

Há menos de vinte anos, investigadores da organização *Operation World* descreveram a tribo Macua como «o maior grupo animista¹ não alcançado em África, possivelmente no mundo». Mas não contavam com Jonas e Lousada Mulate.

Uma longa guerra civil devastou Moçambique. Quase um milhão de pessoas morreram de fome ou em combate e cinco milhões foram desalojadas. Mas a pobreza e a fome espiritual eram problemas ainda mais prementes. Os Macua, entre outros povos no norte de Moçambique, começaram a vir a Cristo em

¹ Animismo é a crença de que todas as plantas, animais e objectos têm espírito.

massa, particularmente através do ministério de Jonas e Lousada Mulate que, rapidamente, plantaram vinte igrejas em território Macua.

Jonas Mulate era maquinista quando, em Dezembro de 1982, Deus lhe disse: «Mulate, não conduzas mais comboios, conduz antes almas ao céu».

Jonas, filho do Pr. Lot Mulate e neto do pioneiro nazareno Pr. Samuel Mulate, foi santificado aquando da pregação dos missionários em Moçambique, Oscar Stockwell e Armand Doll, anos antes. Agora, chamado por Deus, pastoreava a Igreja do Nazareno na cidade de Maputo, no litoral, enquanto completava a sua formação ministerial. Formou-se com um diploma em teologia, celebrando a sua graduação num Domingo de manhã. Na tarde do mesmo dia baptizou trinta e dois novos membros. Durante o seu tempo enquanto pastor, a igreja cresceu de onze para mil e duzentos membros.

Depois de ter uma visão sobre plantação de igrejas, Jonas plantou a igreja em Xai-Xai, capital da província de Gaza, no sul de Moçambique. Seis anos mais tarde, as igrejas do sul enviaram-no, e a Lousada, para plantar a Igreja do Nazareno no Norte do país. O objectivo era criar dois distritos: o Distrito Central, sediado em Beira e o Distrito Nordeste, sediado em Nampula (actualmente, ambos fazem parte do Distrito Central de Sofala). Apesar de estarem no mesmo país esta nova aventura deu-lhes uma experiência intercultural, uma vez que tiveram de aprender novas línguas e diferentes costumes. Jonas Mulate sentiu que havia urgência no trabalho evangelístico. «Se demorarmos muito tempo a chegar a esses lugares que Deus nos deu, o diabo vai aproveitar-se. Precisamos de trabalhar porque o tempo é limitado».

Os Mulate não eram os únicos nazarenos em trabalho no Norte de Moçambique. Muitos dos que tinham sido realojados depois da guerra levaram o Evangelho consigo. Construíram igrejas com paredes de barro e telhados de colmo. Alguns tinham formação em secretariado e conseguiram empregos no Estado, o que acabou por ser benéfico na expansão da igreja em termos financeiros e de influência na sociedade.

Politicamente, era o momento ideal para o trabalho evangelístico. Havia liberdade para pregar o Evangelho e a seara estava pronta. O objectivo de criar dois distritos foi alcançado, mas Mulate foi além da sua visão. Em Dezembro de 1997, o país tinha já dezoito distritos e oito áreas pioneiras, com uma membresia de mais de 35 mil pessoas.

A igreja no Norte de Moçambique foi amadurecendo e estava em boas mãos. «Deus dar-nos-á uma visão quando nos esquecermos de quem pensamos ser e formos quem ele quer que nós sejamos», escreveu Jonas. «Devemos abrir os nossos olhos, não só para ver a seara, mas estando dispostos a fazer o que é necessário para a colher.»

Lousada Mulate também manifestou a sua chamada, dizendo: «Jesus é meu Senhor. Ele me salvou e enche o meu coração com o seu poder. O meu coração está firme na missão de alcançar os não-alcançados». Jonas relembra: «uma noite, durante a pregação numa conferência de missões para a Suazilândia, em Moçambique, Deus tocou o meu coração e quase não dormi. Comecei a pensar sobre todas as pessoas que precisavam ouvir a palavra de Deus em Angola. Senti-me chamado para ser um missionário em África, para o povo de Angola, e outros povos por todo o nosso grande continente. A

guerra em Angola é um contratempo sério, mas nós temos Jesus que é todo-poderoso».

Pouco depois, a igreja enviou o casal Mulate para Angola, depois de ter acalmado a guerra civil que ocorreu intermitentemente entre 1975 e 2002. Agradecido pelas orações de membros de toda a Igreja do Nazareno, escreveu: «Iniciando-se o trabalho em Angola e São Tomé e Príncipe, a nossa prioridade é reconhecer e treinar os novos-convertidos que são chamados a pregar o Evangelho. A viagem pode ser longa e o caminho difícil, mas com as nossas orações e as orações dos irmãos e irmãs ao redor do mundo, Deus está construindo a sua igreja.»

O clima de pós-guerra em Angola abriu caminho ao Evangelho, tal como tinha acontecido em Moçambique, e a igreja cresceu rapidamente sob a liderança do Rev. Jonas Mulate. Eugénio Duarte, Coordenador de Estratégia do Campo, na época, felicitou Jonas pela sua estratégia de usar a distribuição de panfletos e outro material impresso como primeiro contacto com a comunidade, afirmando: «da fronteira da Namíbia ao Lumbango, Mulate tem distribuído muitas obras literárias. Há pessoas a ler sobre a Igreja do Nazareno e a sua curiosidade aumenta».

Em Fevereiro de 2001, Jonas liderou uma viagem de carro de 4 mil e quinhentos quilómetros de Angola para Maputo, em Moçambique. O seu destino era o Seminário Nazareno. Acompanhado de oito estudantes - seis de Angola e dois de São Tomé e Príncipe - atravessou a Namíbia, Botswana e África do Sul. Numa fronteira, onde era normal ter dificuldades, Jonas disse aos futuros pastores para cantarem um hino. O guarda de

fronteira, surpreendido, começou a cantar com eles, carimbou os seus passaportes e desejou-lhes boa viagem. Já no seminário, os alunos tiveram aulas intensivas e, a 8 de Dezembro de 2002, o Rev. Mulate discursou na cerimónia de graduação dos estudantes que o acompanharam um ano antes.

Havia, sem sombra de dúvida, necessidade de reconhecer estes novos ministros. A área pioneira em Angola já tinha, passados dezoito meses, mais de mil membros, sete igrejas organizadas e vinte pontos de pregação. Jonas e Lousada Mulate experimentaram a verdade de que Deus caminha connosco e nos guia durante tempos de produtividade no serviço missionário.

Tempos Difíceis

Ser missionária solteira traz o seu próprio conjunto de dificuldades, como Elizabeth «Bessie» Musimbi, queniana, pode testemunhar. Sendo solteira e ministra, Bessie enfrentou dificuldades, rompendo barreiras culturais, quando serviu na Tanzânia entre 1997 e 2003. Como missionária, teve de enveredar por uma cultura desconhecida. O clima, a língua e os costumes eram novidade para Bessie. Por ser ministra e solteira, enfrentou o estigma e a resistência da sociedade tanzaniana. Orando, pediu que Deus a ajudasse e lhe desse sabedoria. Em alguns momentos, também enfrentou dificuldades financeiras. «As pessoas olhavam para mim como se tivesse muito dinheiro», recorda Bessie. «Achavam que alguém vindo de outro país enviado pela Igreja do Nazareno, como eu, tinha um grande apoio financeiro». É claro que, algumas dessas pessoas, esperavam que Bessie partilhasse a sua riqueza.

O que faz um missionário quando enfrenta tantas lutas? Procura aquele que o chamou. Nestes tempos de dificuldade Bessie procurou Deus em oração, pedindo-lhe ajuda e sabedoria. «Houve momentos em que só queria chorar sozinha no meu quarto, pedindo a Deus que permitisse que as pessoas entendessem o meu ministério», explica. Mas continuou a testar a fidelidade de Deus: «lembrei-me da ordem de Deus a Josué em Josué 1:1-9, para ser forte e corajoso. Sabia que Deus estava comigo. Deus esteve comigo em todo o percurso durante o meu trabalho na Tanzânia. Lembrei-me, também, da promessa de Deus em Jeremias 29:11: “porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.”»



Bessie Musimbi

A Rev. Musimbi saboreou cada momento em que viu o poder de Deus manifestar-se no seu trabalho. Por exemplo, quando Bessie mostrou o filme JESUS, a resposta foi muito positiva e muitas igrejas foram plantadas nas aldeias onde o filme foi exibido. Quando chegava a zonas onde nunca tinha estado, era quase como se começasse do zero. As barreiras culturais que enfrentava vez após vez eram as mesmas. Após a exibição do filme em território Maasai, Bessie encarregara-se de ensinar à população mais sobre a história de Jesus. Mas estava nervosa porque, apesar da forte influência turística, os Maasai ainda seguiam

as suas tradições culturais proibindo as mulheres de ensinar na presença de homens.

Bessie orou para que Deus fizesse um milagre e tocasse os corações dos líderes, para que aceitassem ouvir a mensagem da santidade. «A comunidade ficava tão longe da estrada que nós tínhamos de ir de bicicleta, o que demorava quase duas horas», recorda. «Estava com o Pr. Gabriel Chuma, líder do trabalho missionário e com o Pr. John Mawhera. Homens, mulheres e crianças esperavam ansiosamente e assim que chegámos, começaram a cantar. Fiquei muito comovida com a resposta e boas-vindas daquelas pessoas. Reunimo-nos debaixo de uma árvore e, dado que já era noite, decidimos fazer um culto. O Pr. Chuma apresentou-me e pediu-me para partilhar a palavra de Deus. Quando me levantei não acreditei nos meus olhos, os anciãos acenaram com as suas cabeças, aceitando-me».

Bessie e os seus companheiros ficaram na aldeia para uma semana de seminário, organizada de acordo com os horários da tribo de pastores nómada. Apesar de ter ensinado, Bessie também aprendeu muito sobre a tribo e os seus vários costumes, entre eles a peculiar alimentação, que consiste principalmente de carne e leite misturados com sangue animal.

Na Tanzânia, Bessie também trabalhou em rádio. Tinha um programa semanal de quinze minutos que ia para o ar antes das notícias e um diário matinal de devocionais. As pessoas começaram a aprender sobre a Igreja do Nazareno e a sua crença. Cartas de ouvintes começaram a chegar, com muitos pedidos de oração. Musimbi visitava aqueles que estavam hospitalizados e orava com quem aparecia à sua porta. Um homem que

ouvira o seu programa com um grupo de pessoas, veio ter com ela para aprender mais sobre a igreja. Este pequeno grupo de ouvintes tornou-se num ponto de pregação.

Ao fim de seis anos no trabalho missionário, Bessie regressou ao Quênia e continuou a trabalhar no escritório do Campo África Oriental. Liderou os ministérios de compaixão do campo, durante algum tempo e, agora, é responsável pela MEDDI - Ministérios de Escola Dominical e Discipulado Internacionais. Apesar de - ou talvez por causa - dos tempos difíceis, a sua perseverança e paixão para proclamar a mensagem da santidade continuam fortes.

No entretanto

Deus chamou Enoch Litswele de forma muito clara para servir no Zimbabué. No entanto, a Igreja enviou-o para o Malawi. Litswele não tinha dúvidas de que Deus o tinha chamado para o Zimbabué e podia, por isso, ter recusado a missão no Malawi. Mas escolheu confiar em Deus neste tempo de espera entre a chamada e a sua concretização.

Enoch nasceu em 1935 em Mpumalanga, na África do Sul. Tinha cinco anos quando o seu pai abandonou o lar e, pouco depois, a sua mãe morreu. Uma tia acolheu-o e apresentou-o à Igreja do Nazareno. Dois anos depois, em 1952, foi santificado e aceitou a chamada para o ministério. Foi quando sentiu uma chamada específica para o Zimbabué.

Acreditando que a educação era importante, Enoch procurou formação tanto quanto podia, conseguindo um bacharelato na Swaziland Nazarene Bible College em 1960 (instituto bíblico nazareno da Suazilândia,

actualmente parte da Universidade Nazarena da África do Sul). Foi na Suazilândia que conheceu a sua esposa, Ruth, que tinha dado o seu coração a Jesus quando criança na Igreja do Nazareno de Siteki. Em 1963, a igreja enviou o casal para o Malawi onde Enoch aprendeu chichewa, provando ter um talento especial para línguas. Ao fim de um mês, Enoch pregou pela primeira vez no novo idioma. Mais tarde brincou: «claro que a pregação durou apenas cinco minutos».

Durante dois anos, Litswele foi fiel à sua missão no Malawi. A sua mensagem da santidade era comunicada em conceitos fáceis de entender. Por exemplo, uma das ilustrações que usava era: «se um cão é dado ou vendido a um novo dono, tem de andar preso por um tempo considerável ou fugirá, voltando à sua antiga casa. Mas o momento chegará em que o cão poderá ser solto sem perigo de fugir e será feliz no seu novo lar. A liberdade de ser um feliz e fiel cristão advém da liberdade do desejo de voltar ao pecado».

O discurso de Enoch sempre foi um tanto pitoresco. Ele declarou o propósito do Instituto Bíblico no Malawi da seguinte forma: «Estamos a aproveitar o poder do povo de Deus - como as turbinas aproveitam a força do rio Zambezi - para que toda a sua energia seja direccionada para o serviço. Quando os graduados ministram nas nossas igrejas, as congregações têm uma melhor preparação para serem a luz do mundo e partilharem a mensagem de vida através de Jesus Cristo».

Durante o seu tempo no Malawi, Litswele enfrentou alguns problemas de saúde. Mas havia uma necessidade tão grande no Zimbabué que os líderes da igreja hesitantemente perguntaram ao casal se estaria

disposto a deixar o Malawi para servir em Salisbury (agora Harare). O Dr. Litswele sorriu respondendo que era esta a chamada de Deus para a sua vida. No processo de mudança, aprenderam mais uma língua, desta vez shona.

Depois de alguns anos no Zimbabué, Enoch e Ruth regressaram à África do Sul para uma estadia prolongada. Mas, em 1990, desta vez oficialmente reconhecidos como missionários nazarenos, o casal voltou ao Zimbabué, com Enoch no cargo de Director das Missões do país.

A estratégia adoptada pelo Dr. Litswele para o crescimento da igreja passava por visitar famílias, ministrar às suas necessidades, criando laços de amizade para que vissem a igreja como um lugar acolhedor. Na medida em que os relacionamentos cresciam, também a igreja crescia.

Deus é bom, em todo o tempo

Tempos de produtividade, tempos difíceis e tempos de espera. Quase todos os missionários africanos passaram por estas fases durante o seu serviço. Mas, em cada tempo, testemunharam que compartilhar a mensagem da santidade é uma aprendizagem para depender de Deus em todo o tempo.

*Portanto, ide, ensinai todas as nações,
batizando-as em nome do pai,
e do Filho, e do Espírito Santo;
ensinando-as a guardar todas as coisas
que eu vos tenho mandado;
e eis que eu estou convosco todos os dias,
até à consumação dos séculos.*

Amém!

—Mateus 28:19-20



Capítulo 3

A ENFERMEIRA, QUE «NUNCA SERIA ENFERMEIRA»

*Completamos o crescimento,
mas nunca a aprendizagem.*

— Provérbio beninense

Os médicos disseram-lhe que nunca seria enfermeira e ela nunca pensou vir a ser enviada como missionária para o estrangeiro. Mas Constance “Connie” MacKenzie tinha uma chamada de Deus e, fiel a essa chamada, viria a servir no domínio da enfermagem durante vinte e quatro anos.

Uma missionária improvável

Nascida em 1944, Connie cresceu na casa dos avós na cidade de Coronationville na África do Sul. Os seus avós foram salvos quando era ainda muito nova e, portanto, foi criada numa igreja do nazareno em Joanesburgo. Desde tenra idade queria ser enfermeira, mas nasceu com uma deficiência de colagénio e os médicos que a acompanharam desencorajaram a ideia. Ainda assim, Connie disse-lhes que se era a vontade de Deus que ela fosse enfermeira, seria enfermeira. Aos 15 anos foi submetida a uma operação aos joelhos para corrigir o problema.

Quando atingiu a idade certa, Connie procurou educar-se na área de enfermagem. Durante quatro anos e meio estudou enfermagem, especializando-se

em obstetrícia. De seguida frequentou o Seminário Nazareno de Rehoboth (agora chamado Nazarene Theological College em Honeydew, África do Sul), onde sentiu Deus confirmando a Sua chamada para a enfermagem através de um sonho.



Connie MacKenzie

«Estava em frente a uma espécie de piscina rasa onde o Senhor baptizava as pessoas. Uma multidão estava em seu redor. Quando Jesus saiu da piscina, entregou-me ligaduras, pedindo-me que tratasse os aflitos», Connie recorda. «Eu sabia que as enfermeiras usam ligaduras no seu ofício.

O Senhor não me pediu que tratasse das pessoas em geral, mas que fosse Sua enfermeira. Ainda o vejo sair da água com as vestes molhadas, entregando-me ligaduras para cuidar dos doentes».

Depois de um ano no seminário, Connie passou a trabalhar como enfermeira no centro de saúde nazareno Blouberg no Norte da África do Sul. Era um centro pequeno, mas muito frequentado. Ficava na província de Limpopo e, naquela altura, a equipa médica via entre oitenta a cem pacientes por dia. O centro de saúde Blouberg ainda está em funcionamento, no entanto, está agora sob a administração do governo sul-africano.

As circunstâncias no trabalho missionário podem ser um desafio. Tanto em Blouberg como nos posteriores hospitais onde serviu, Connie teve de executar várias tarefas que, normalmente, não seriam responsabilidade de uma enfermeira. Por exemplo, não é

costume que uma enfermeira arranque dentes, mas o dentista mais próximo estava a muitos quilómetros de distância e Connie aceitou o desafio. Ela também teve de realizar partos - até de trigémeos - que se apresentavam complicados. «Tivemos de aprender, fazer face às circunstâncias e de nos adaptarmos. Acredite, orávamos muito. Às vezes, em partos difíceis, orávamos o tempo todo, até que o bebé nascesse», diz ela.

Outros desafios incluíam problemas tais como ambulâncias impossibilitadas de chegar ao centro por causa de inundações. Certa vez, o rio transbordou e cobriu uma ponte perto do centro. Um pastor que visitava a zona, não conseguia atravessar com o seu carro porque não tinha visibilidade. Connie, descalça, atravessou a ponte a pé para que o pastor a pudesse seguir e atravessar a ponte em segurança. Foi esta experiência assustadora? Sim, mas Connie disse: «quando se está comprometido e chamado por Deus, fazem-se estas coisas para ajudar as pessoas. Deus ajudou-me várias vezes desta forma».

Por vezes, o ofício de Connie abria portas para que pudesse testemunhar da graça de Deus.

Noutra ocasião, ainda em Blouberg, apareceu um homem bêbado vítima de uma facada durante uma rixa. Trazia os seus intestinos na mão. Sem nenhum médico no local Connie apressou-se a telefonar a um dos médicos do centro. Este, disse-lhe para recolocar os intestinos no abdómen, suturar a ferida, dar-lhe uma injeção de penicilina e enviá-lo para um hospital o mais depressa possível. Connie seguiu as instruções do médico mas, de cada vez que o homem tossia, a sutura rebentava e os intestinos voltavam a sair. Em novo telefonema, foi instruída para aumentar a incisão com

um bisturi e suturar novamente. Finalmente, a ambulância chegou e ele foi levado para o hospital, onde recuperou completamente.

O homem voltou à aldeia, onde teve oportunidade de ouvir o testemunho da graça de Deus na vida de Connie e acabou por frequentar a igreja local.

Da África do Sul ao Belize

Enquanto servia no centro de saúde Blouberg, Connie, com o incentivo de amigos, passou dois anos a fazer testes e entrevistas. Em 1976, a Igreja do Nazareno enviou-a como missionária para o Belize, país da América Central. Este foi um marco importante para Connie porque cresceu num campo missionário. Poderia um lugar onde haviam missionários em trabalho, enviar missionários? Além disso estávamos na época do apartheid, quando pessoas de cor não tinham as mesmas oportunidades dos brancos. Poderia a chamada de Deus superar o sistema político desagregador? Sim. Connie foi chamada para a obra missionária e, em 1976, foi enviada, a primeira missionária negra da África do Sul. «Nunca pensei que iria para o Belize», reflectiu Connie. «Nunca pensei que seria enviada. Nunca sonhei que a Igreja me mandaria para um lugar onde nunca estive. Foi entusiasmante e assustador. Era o que Deus queria que eu fizesse, e em todo o processo Ele esteve comigo». Em 1980, Connie deixou o Belize, quando o governo assumiu a administração dos centros de saúde e das escolas. Ainda debaixo da chamada missionária, foi transferida para o Distrito Nordeste da África do Sul, onde trabalhou durante oito anos na clínica Thabeng.

Quando a saúde de Connie não lhe permitia mais trabalhar no horário esgotante e em tarefas da clínica, ela continuou o seu trabalho no departamento de literatura nazarena de África e como tesoureira do Campo África do Sul. No princípio não sabia dactilografar, mas depressa aprendeu. Connie não sabia traduzir os textos entre os muitos idiomas usados na Região, mas pela sua experiência enquanto missionária, sabia o que era necessário em termos de literatura.

Em 1993, Connie aposentou-se devido a problemas de saúde, mas tem ajudado na medida do possível. Deus ainda tem muito a fazer através da vida de Connie!

Chamado, equipado, enviado

A história de Connie mostra que o trabalho missionário pode envolver muito mais do que pregar o Evangelho, apesar de ser uma parte importante. Quando descreve o que entende ser um missionário, ela fala de alguém «que chega para ajudar as pessoas em todas as suas necessidades, sejam elas quais forem». Connie ressalva ainda que, quando Jesus enviou os doze discípulos em Lucas 9:2, não disse apenas para «pregar o Reino de Deus», mas também para «curar os enfermos». O nosso Deus preocupa-se não só com as nossas necessidades espirituais, mas também com as físicas. Com todas as nossas necessidades!

Connie deixa alguns conselhos a todos os que se preparam para ser missionários: «procure a melhor educação possível. Aprenda tudo quanto possa. Deus abrirá um caminho para lá chegar, se verdadeiramente for chamado». Também acrescenta palavras que

refletem a sua própria experiência, «deve estar certo da sua chamada, e Deus dará a confirmação».



*E, saindo eles, percorreram todas as aldeias,
anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.*

—Lucas 9:6



Capítulo 4

UM FOGO QUE PURIFICA E SE ESPALHA

Quando receber de Deus, estenda as duas mãos.

—Provérbio do Burundi

Quando Deus abriu a porta, os líderes do Campo África Ocidental não pediram financiamento ou permissão para entrar, mas avançaram na missão de espalhar a mensagem da santidade em novas áreas. «Tenho percebido que as igrejas locais e distritos enviam líderes para outras nações ou grupos culturais, para plantar a igreja onde esta ainda não está» diz Filimao Chambo. «Estes líderes missionários são apoiados pelos seus distritos e igrejas locais e, geralmente, entregam os seus relatórios nas assembleias anuais».

Trazendo a chama a Conacri

Um exemplo de alguém que não hesitou na sua missão, é o ex-Superintendente Distrital da Costa do Marfim, actual Coordenador dos países Burkina Faso, Guiné Conacri¹ e Mali, Clément Djédjé.

O Dr. Chambo observa que Djédjé é um exemplo de alguém que foi em frente no seu trabalho ministerial. «O facto de não o podermos enviar como missionário

1 Guiné Conacri é um país da África Ocidental, anteriormente conhecido como Guiné francesa ou apenas Guiné. Quando a Igreja do Nazareno entrou no país em 2009, foi tomada a decisão de se referir à mesma como Guiné Conacri.

não o impediu de obedecer à chamada de Deus na sua vida».

No início de 2008, a Igreja de Andokoi, no Sul da Costa do Marfim, pediu ao então Superintendente Distrital, Clément Djédjé, para trazer a Igreja do Nazareno ao seu país. Clément provara ter um coração missionário quando deu aulas em Benim e desenvolveu uma estreita relação de mentoria com Möise Toumoudagou. Apesar de já não ser jovem, a sua chama ainda era forte. Djédjé aceitou o desafio de começar o trabalho num novo país cujas crenças religiosas se dividem entre 85% de muçulmanos, 8% de cristãos e 7% de religião africana tradicional.

Em Março, Djédjé arrancou no seu carro em direcção ao Noroeste com temperaturas perto dos trinta e cinco graus centígrados. A viagem levaria cerca de 10 horas, não incluindo o tempo para passar a fronteira. Não seria uma viagem fácil: a meio do caminho ficou com o carro preso na lama; teve de atravessar uma ponte de madeira, de aspecto dúbio, construída pelos nativos. No entanto, continuou. O seu destino era a capital da província do leste da Guiné-Conacri, N'Zélékoré.

Djédjé tinha sido professor de francês por muitos anos antes de se tornar pastor e professor no Institut Théologique Nazaréen. Ele usou o seu talento linguístico nesta primeira viagem à nação vizinha e as pessoas responderam bem à sua apresentação apaixonada do Evangelho. No final da semana de treino de liderança, trinta pessoas juntaram-se à Igreja e iniciaram uma congregação local. Chegado Fevereiro de 2009, a Igreja Central em N'Zérékoré tinha 150 membros e seis células.

Numa reunião do Conselho Geral, em 2009, foi dada permissão oficial para começar o trabalho na Guiné Conacri. Acreditamos que o fogo do Espírito vai onde quer e quando quiser.

Deus também agiu através de exhibições do filme JESUS. Na Guiné Conacri, uma mulher relatou ter pesadelos tais que não tinha descanso, mas, no instante em que aceitou Cristo, sentiu-se livre de todo o mal. Nessa noite dormiu pacificamente.

Muitos dos novos convertidos traziam os seus fetiches - objectos inanimados adorados pelos seus supostos poderes mágicos - para serem queimados publicamente. Louvemos a Deus por um fogo que não só se espalha, mas também purifica.



Clément e Lucie Djédjé

Noutra aldeia, mais de cem pessoas aceitaram Cristo no decorrer de um evento de dois dias. Depois do culto de domingo, cinquenta foram baptizados. Várias pessoas foram curadas e libertas de demónios. Três homens trouxeram os seus fetiches para serem queimados.

Qual foi a mensagem que captou a imaginação do povo? No seu livro, *Sorcéllerie et Saintété*, Djédjé escreveu:

«Estamos plenamente convictos de que o feiticeiro não tem poder sobre um filho de Deus, mesmo que ataque constantemente. O cristão santificado não teme os ardentes dardos do diabo porque caminha através do Espírito Santo, cujo poder é acima de todo poder.

Os feiticeiros não temem o palavreado cristão. O que temem é o próprio Cristo. E Ele vive em nós. A bruxaria não tem poder sobre nós.

Queremos mostrar a onnipotência do Espírito Santo de Deus sobre qualquer outro espírito. Os africanos nazarenos não têm razão nenhuma para viver com medo de bruxaria. Não têm razão para serem influenciados pelas histórias de poderes místicos e magos criminosos. Um cristão santo nada tem a temer dos predadores do mundo das trevas. Jesus venceu o pecado. Jesus venceu o mundo. Jesus derrotou o diabo. O que temeremos?»

Com o crescimento do movimento nazareno em Conacri, o primeiro pastor foi ordenado em Novembro de 2013.

Em 2015, a Região de África reconheceu oficialmente Clément Djédjé como missionário regional. A sua missão é coordenar a área de Burkina Faso, Mali e Guiné-Conacri. Ele e a sua esposa, Lucie, já estão no Mali, onde irão sem dúvida espalhar um novo fogo para Cristo.

Primeira assembleia, primeiro missionário enviado

«Deus não tem um programa de missão, Deus é missão», diz o Dr. David Wesley, professor de missões no Nazarene Theological Seminary, EUA. «O Corpo de Cristo, portanto, participa desta imagem de Deus. A igreja em Benim não esperou financiamento ou aprovação. Fez apenas o que seria natural ao Corpo de Cristo, como a igreja no primeiro século. Vivem como

testemunho vivo de Cristo na sua própria comunidade, mas também olham para fora, para áreas com pouca ou nenhuma influência cristã».

No Norte de Benim, leigos de todas as idades levavam a mensagem da santidade ao seu próprio povo nos lugares que frequentam, resultando num rápido crescimento da igreja. Eles aceitam o desafio de usar os seus contactos pessoais, profissionais e familiares como canais para a evangelização. Não se limitam a uma visão local, mas vêem que também os seus vizinhos precisam de Cristo.

Na primeira Assembleia Distrital em Pendjari, Benim, os líderes da igreja perguntaram se havia algum voluntário a servir junto da fronteira com o Togo, no Norte do país. O Pr. Apolli levantou a mão.

Oficialmente, o distrito beninense tinha apenas um ano, mas começou com 400 igrejas organizadas. Como resultado do crescimento milagroso da igreja, o distrito que cobria Benim e Togo dividiu-se em cinco distritos, sendo o Distrito de Pendjari um deles.

Quando se determinou que o Pr. Apolli e a sua família fossem enviados, os participantes da assembleia agiram imediatamente: levantaram ofertas para cobrir o transporte da família Apolli; juntaram comida suficiente para alimentar a família durante um mês; os parceiros do ministério do filme JESUS entregaram-lhe uma mochila com equipamento para exibir o filme. E, logo ali, Apolli deu início à sua viagem. Ele não sabia como iria ganhar a vida, onde viveriam, ou quaisquer outros detalhes sobre o seu futuro. Confiou em Deus com o que não sabia e com o que sabia. Sabia, por exemplo, que a zona era intensamente animista. Que

as pessoas viviam com medo de espíritos malignos e adoravam ídolos. Que as suas crenças eram uma mistura de muitas tradições religiosas.

O povo togolês mostrou-se preparado para ouvir sobre o Evangelho da santidade. Em seis meses, Apolli tinha plantado vinte e três igrejas. Os novos nazarenos queriam que ele fosse livre para viajar com esta mensagem transformadora e deram-lhe uma bicicleta para visitar as aldeias mais distantes. Também assumiram como sua a tarefa de alojar e alimentar a família. Verdadeiramente o fogo do Espírito Santo queimava em seus corações.

O deserto ardente

A iniciativa Sahel, do Campo África Ocidental, é um esforço coordenado para espalhar a mensagem da santidade em toda a rota de comércio estabelecida no limite sul do Saara. O trabalho no Mali e em Níger resultou do esforço de líderes locais, cruzando fronteiras e plantando igrejas onde o Espírito de Deus os mandava.

Um líder de Benim explica: «cinco distritos partilham fronteira com Níger. Sentimos que esta zona precisa de uma missão ou da presença de missionários. Quando delineámos a estratégia do movimento Sahel, identificámos alguns grupos de pessoas que vivem nessa fronteira e que nunca ouviram falar do Evangelho. As nossas congregações viram a necessidade dessas pessoas, e decidimos enviar um missionário».

O missionário que foi enviado tem as capacidades e o compromisso necessários para ser eficaz neste cenário. Vidas foram transformadas, os doentes foram curados.

Porquê Abuja?

A história da Igreja do Nazareno na Nigéria é única. Um militar nazareno, destacado no hemisfério Este durante a segunda guerra mundial, conheceu um soldado nigeriano. O nigeriano ficou impressionado com a crença nazarena e, aquando do seu retorno a casa, escreveu aos escritórios administrativos da Igreja solicitando mais informações sobre a denominação. Quem recebeu a sua carta respondeu-lhe enviando o manual da igreja. O soldado nigeriano leu o livro e decidiu, junto com alguns amigos, registar oficialmente a igreja no seu país, em 1946. Por essa altura, começaram a ter cultos regulares no canto sudeste do país.

Mais tarde, quando o Campo África Ocidental foi organizado e os seus líderes decidiram fazer uma viagem de reconhecimento pela Nigéria, descobriram o grupo fundado pelo soldado. A Igreja do Nazareno reconheceu oficialmente o grupo em 1988.

A população nigeriana cresceu significativamente desde que o soldado nigeriano voltou ao seu país natal. De acordo com um relatório das Nações Unidas (ONU) de Julho de 2015, «a população da Nigéria, actualmente a sétima maior do mundo, cresce rapidamente. Em consequência, é previsto que a população da Nigéria supere a dos Estados Unidos em 2050, ponto em que se tornará o terceiro maior país do mundo». Em 2015 estimou-se que Abuja, capital nigeriana, tivesse 2,44 milhões de pessoas numa área de 574 mil quilómetros quadrados. Por outras palavras, Abuja tinha quase três vezes a população de Indianapolis, Indiana, EUA, numa área - ligeiramente - menor! Como consequência a pobreza aumentou. Segundo a ONU,

a população de Lagos cresce 9,4% por ano e, nos subúrbios de Abuja, 20% a 30%. Enquanto isso, cerca de 58% da população vive com menos de \$1 por dia.

Apesar de se falarem quinhentas e doze línguas na Nigéria, em Abuja, as principais são o inglês, hausa, ibo e yoruba. A Igreja do Nazareno tem trabalhado principalmente com o grupo étnico Efik, na zona de Abak Akwa Ibom, no canto sudeste do país.

Um coração e uma mente inspirados

David Okon é nigeriano e frequentou a Africa Nazarene University de 2006 a 2009. Um dos seus professores, Dr. Daryll Stanton, atribuiu um projecto à turma: os alunos deveriam escrever sobre a história e a origem da Igreja do Nazareno nos seus distritos. David descobriu que, embora a Igreja do Nazareno estivesse na Nigéria há décadas, não tinha presença nas cidades. Deus acendeu uma paixão no seu coração de que todos, em todas as classes sociais e tribos, precisavam de ouvir a mensagem da santidade.

Certa vez, enquanto viajava, o seu carro avariou-se na cidade de Abuja. Okon, sem saber o que fazer, telefonou a um amigo para o ajudar. Enquanto conversavam, David contou ao seu amigo a sua visão de que a mensagem da santidade iria ser pregada em Abuja através da Igreja do Nazareno. Pouco depois, informou o Superintendente Distrital de que estava pronto para plantar uma igreja na capital. O Distrito orou por ele e levantou fundos para o seu transporte.

David mudou-se para Mararaba, subúrbio de Abuja e a zona mais populosa da periferia. Também a mais barata, onde recém-chegados se estabelecem antes

de poderem viver no centro da cidade. Okon entrou em contacto com algumas pessoas e descobriu alguns nazarenos que tinham recentemente migrado para Abuja. No entanto, grande parte, tinha já encontrado outra igreja ou caminho religioso.

Parte da população religiosa de Abuja pode, por vezes, mostrar-se insensível ao cristianismo. Por essa razão a congregação enfrentou dificuldades. David afirma: «Deus é fiel para connosco e *Ele* continua a acrescentar ao seu Corpo na mesma medida em que chegamos às pessoas».

Em certa ocasião, quando tentava falar sobre Jesus, as pessoas retorquiram dizendo que vêm para Abuja à procura de emprego e não de uma igreja. O Pr. Okon disse: «Porque ouvimos as pessoas e procuramos satisfazer as suas necessidades, tive a visão de estabelecer um ministério de agricultura urbana para que os nossos membros possam trabalhar e ganhar a vida, até que finalmente encontrem trabalho no Estado». Pouco a pouco, a visão foi tornando-se realidade. As comunidades cederam um terreno que a igreja poderá explorar durante cinco anos. David espera que a ideia cresça e que, com ela, aumente o terreno disponível. Alimentando e devolvendo a dignidade do trabalho às pessoas, David Okon espera alcançar mais almas para Cristo.

*E disse-lhes: ide por todo o mundo,
pregai o evangelho a toda a criatura.
Quem crer e for batizado será salvo;
mas quem não crer será condenado.
E estes sinais seguirão aos que crerem:
Em meu nome, expulsarão demônios;
falarão novas línguas;
pegarão nas serpentes;
e, se beberem alguma coisa mortífera,
não lhes fará dano algum;
e imporão as mãos sobre os enfermos
e os curarão”.*

—Marcos 16:15-18



Capítulo 5

PARCEIROS E LÍDERES

Um único dedo não levanta a carne do prato.

—Provérbio camaronense

Imagine uma pregação terminar com uma chamada ao altar de mais de uma hora, em que as pessoas não regressavam aos seus lugares. O pastor dirigiu uma segunda pregação ao povo que estava sedento por mais e mais da Palavra de Deus.

A fome espiritual dos nazarenos é uma prova de como Deus se move em Angola e em toda a África.

Parceiros na missão

Danilo e Maria Carvalho, cabo-verdianos, pastorearam durante dezasseis anos a Igreja do Nazareno em Portugal. Quando Danilo terminou o seu mestrado no Nazarene Theological College em Manchester, Inglaterra, o casal regressou à Região de África.

Em 2008, foram enviados para Angola para ensinar, plantar igrejas, aconselhar, treinar líderes e coordenar projectos de construção. Além de todas as outras tarefas, Maria também treina mulheres e crianças para o ministério.

Angola é o segundo maior país produtor de diamantes e petróleo na África Subsariana, mas o seu povo está entre os mais pobres do continente. Apesar de muitos

nazarenos viverem na pobreza, em Angola, são generosos no que toca ao trabalho missionário. Como afirma um provérbio tsonga, «os irmãos compartilham a cabeça de um gafanhoto», o que significa que, em família, todos os membros estão dispostos a sacrificar-se uns pelos outros.

Os laços entre o país de origem da família Carvalho e o país para onde foram enviados, são profundos. A longa guerra civil em Angola (1975-2002) interrompeu a educação de centenas de milhares de crianças em idade escolar. Uma família em Cabo Verde doou dinheiro para construir uma escola, a Escola Nazarena Engenheiro Samuel Monteiro no Lubango, uma das maiores cidades angolanas. O governo reconheceu oficialmente a escola, possibilitando uma redução na propina e permitindo que o ministério da escola, actualmente com trezentos alunos, se expandisse. O edifício é multifuncional: escola primária durante o dia, escola para adultos durante a noite e centro de jovens durante as férias. As pessoas estão com fome de aprender sobre disciplinas escolares, mas também sobre a temática espiritual.

Há alguns anos, uma conferência de pastores inicialmente idealizada para ensinar estratégias de evangelismo e discipulado, transformou-se num avivamento. «Quando comecei a ensinar percebi que a maior parte das questões não estavam relacionadas com evangelismo ou discipulado», explica Filimao Chambo. «Havia uma profunda fome e sede pela justiça de Deus. Tive de colocar as minhas notas de lado e responder às perguntas sobre o estilo de uma vida de santidade. A conferência centrou-se na santidade bíblica e cada sessão de ensino

era mais uma oportunidade para os conferencistas se aproximarem de Deus».

O Dr. Chambo, o Dr. Paulo Sueia e Danilo oraram com as pessoas no altar. Os tempos de oração eram estendidos à medida que líderes se reconciliavam. Os conferencistas renovaram os seus compromissos para com a pregação, a vida santa e Deus. Crianças e jovens olharam para Deus à procura de perdão para os seus pecados e de serem cheios do Espírito Santo. Testemunhos maravilhosos celebraram como o Senhor santificou o Seu povo. Os líderes foram encorajados e estavam ansiosos para voltar às suas igrejas e ensinar a mensagem da santidade.

O Dr. Chambo recorda a última manhã da conferência: «as pessoas literalmente correram para o altar clamando ao Senhor para serem cheias do Espírito Santo. O tempo de oração durou mais de uma hora. Quando finalmente pedimos ao povo para regressar aos seus lugares, ninguém se mexeu. Decidi, então, pregar novamente e abrir novo tempo de oração. Novos e velhos testemunharam que o Senhor os havia santificado. O Senhor visitou-nos de uma maneira que nunca tinha visto antes».

Danilo diz: «sermos missionários em Angola é algo que fazemos com amor, medo e profunda convicção da chamada de Deus. Deus está no seu trono em Angola!»

Cultivando o potencial de liderança

A missionária Mary Ganda era professora da escola dominical infantil quando sentiu uma chamada para ir além da sua vila e partilhar o Evangelho noutros países e grupos étnicos. A vida continuou e Mary casou-se

com Friday Ganda. Mas, à medida que construíam a sua vida a dois, Mary manteve o desejo de trabalhar noutros lugares. Ela acabou por confessar o seu desejo a Friday, que partilhou que Deus também o tinha chamado para o trabalho missionário. Agora trabalham juntos.

Friday foi salvo em 1986, quando um amigo lhe falou do evangelho. Em 1988, juntou-se à Igreja do Nazareno e, dois anos depois, matriculou-se no Kenya Nazarene Bible College (agora Nazarene Bible College of East Africa em Nairobi). Mas, em 1993, deu um passo adiante na sua vida espiritual: «entreguei toda a minha vida ao Senhor, para que tomasse controlo absoluto», disse ele. E o Senhor tomou! Friday alegrou-se na sua santificação.



Mary e Friday Ganda

Depois do seminário, Friday e Mary aceitaram uma chamada pastoral para uma cidade perto do Lago Victória no Quénia. A igreja cresceu e, pouco depois, ele foi eleito Superintendente Distrital do Sudoeste do Quénia (actual Distrito do Lago Victória). O distrito também cresceu e Friday sentiu Deus chamando-o para ir além da sua própria cultura. Por essa altura, Friday escreveu: «precisamos de entender que nascemos numa família nova. Esta é uma família composta de pessoas de diferentes tribos e nações. É uma família encabeçada por um Pai. Nós já não respondemos a este mundo,

nem pertencemos a esta tribo terrestre, mas ao Senhor Deus nosso Pai».

O passo seguinte na caminhada de Friday seria servir como Coordenador do ministério do filme JESUS na África Oriental e Central. Mais tarde, o casal seria chamado para o Corno de África - região do continente africano composta pela Somália, Etiópia, Eritreia e Djibouti. Friday afirma: «a minha visão é pregar o evangelho da santidade a povos não alcançados, identificar-me com os potenciais líderes e acarinhá-los para trabalharem nos diversos ministérios, na medida em que forem chamados». Quando Mary e Friday Ganda se mudam para uma nova zona, já vão com o fim em mente. Sistemáticamente, têm treinado novos líderes para ocupar o seu lugar em cada nova missão. Eles confiam que Deus os acompanhará no passo seguinte.

Depois de ministrarem no Corno de África, serviram em Burkina Faso. Friday relembra que, desde os primeiros dias, orava para que Deus lhe trouxesse a pessoa certa para assumir a liderança. Ele diz: «estava plenamente consciente de que Deus nunca falha». No dia em que o seu aprendiz, Rev. Joseph Tiendrebeogo, foi nomeado Superintendente Distrital, Friday disse: «hoje louvei o Senhor quando disse, “Obrigado, Deus, por cumprires a tua promessa!”».

No seu livro, *Practical Leadership: Passing the Baton*, Friday escreve:

«Apesar da cultura, línguas e circunstâncias serem diferentes, o propósito de Deus para Seu povo não muda. Podemos ensiná-los - aos líderes - num espaço de tempo muito curto, capacitá-los para assumirem o nosso trabalho,

estando prontos para avançar para novas áreas onde a Igreja ainda não chegou. Finalmente, ajudou-os a entender que Cristo está a passar o testemunho quando diz “ide por todo o mundo”. Isto significa que todos somos chamados.»

Um impacto contínuo

Ronald Miller é o actual Coordenador Regional da JNI em África. Anteriormente, ele e a sua esposa, Shelly, serviram enquanto missionários na ilha africana de nome Madagáscar.

Durante a sua infância, na África do Sul, Ronald teve contacto muito próximo com a vida missionária. Já jovem adulto, serviu numa equipa de impacto nazarena, viajando de país para país dentro do continente africano, com o propósito de partilhar o Evangelho. Ronald era membro de uma equipa em 1995 e, nos dois anos seguintes, seu líder. Também ajudou a coordenar outras equipas durante vários anos.

Quando Miller chegou a Madagáscar introduziu o conceito de equipas de impacto como forma de evangelização. Este conceito, e alguns outros trazidos por ele, eram completamente novos no país. Mas a liderança acarinhou a ideia e a formação começou. «Orávamos para que 14 pessoas se comprometessem a fazer parte da equipa, sabendo que nem todas seguiriam em frente com o projecto», diz. «Quando a formação começou, mais de trinta pessoas se disponibilizaram. Foi entusiasmante».

A liderança distrital da Igreja estabeleceu uma meta anual. Cada igreja local teria de formar e treinar uma

mini-equipa de impacto evangelístico por ano. Uma das igrejas aderentes organizou uma Escola Bíblica de Férias, na qual duzentas crianças entregaram a sua vida a Cristo. Graças ao treino das equipas de impacto, cada membro é capaz de auxiliar os líderes da igreja local, orar poderosamente e trazer cada criança e sua família aos pés do Senhor. Os líderes de Madagáscar estão esperançosos e mantêm em oração o futuro ministerial destas equipas.

Tarryn Jody Nathan, estudante no Nazarene Theological College na África do Sul, foi para Madagáscar como membro de uma equipa de trabalho e testemunho enviada pelo Distrito de Gauteng, África do Sul. Tarryn descreve o segundo dia: «tivemos orientação com o missionário Ronald Miller. Em seguida, fomos apresentados à equipa de evangelismo, composta maioritariamente por adolescentes entre os 14 e os 17 anos, com quem trabalharíamos durante treze dias. Começámos com evangelismo porta a porta, compartilhando o Evangelho através da pulseira de evangelismo - uma pulseira com diferentes contos que ajudam a explicar o evangelho com base no esquema de cores - e o Cubo Evangelístico - cubo com imagens que podem ser manipuladas de maneiras diferentes de forma a explicar o Evangelho. Nessa noite, mais de cem crianças e adultos aceitaram Jesus como seu Salvador pessoal depois de ver o filme de JESUS».

A equipa está sempre pronta para ajudar as igrejas locais. Uma pastora que trabalhava com uma igreja estabelecida há um ano decidiu plantar uma nova igreja

um pouco mais longe. Pediu, então, à equipa de evangelismo para participar no primeiro culto de Domingo. A pastora sabia que a presença da equipa iria entusiasmar a congregação a espalhar a palavra sobre o ministério das equipas de impacto evangelístico. Por sua vez, a equipa ajudaria através do louvor, peças de teatro ou mesmo interagindo com as pessoas.



Ronald Miller

Ronald Miller multiplicou-se. Incutiu o treino que recebeu na vida dos outros. A sua visão teve um impacto que durará para a eternidade em todos aqueles que se cruzaram com as equipas de evangelismo de Madagáscar.

Filimao Chambo orgulha-se dos Miller e de todos os membros da equipa de África, independentemente das suas áreas de responsabilidade: «a Igreja do Nazareno em África sempre foi empenhada no trabalho missionário. Vários líderes africanos têm servido e continuam a servir, enviados pela Igreja Global e/ou pela região de África como voluntários, missionários, missionários regionais e em missão especializada. O impacto que tiveram, e que continuam a ter nas nossas escolas, campos, países e escritório regional, é aplaudido».

*Contai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos as suas maravilhas.*

—1 Crónicas 16:24



Ásia-Pacífico

Capítulo 6

SANTIDADE É AMOR EM ACÇÃO

Um prato saboroso cheira bem na cozedura.

—Provérbio senegalês

Durante anos, os missionários africanos chegaram a outros países dentro da sua própria região. Agora, a Região de África, comemora o envio de Collin e Shireen Elliott para a Região Ásia-Pacífico, os primeiros missionários globais oriundos de África.¹ O casal expressa habilmente encorajamento e amor para com as crianças, congregações e colegas de trabalho. São maravilhosos mensageiros da santidade.

O milagre

A experiência de infância de Collin Elliott lembra-lhe o grande impacto que um simples gesto de amor pode ter numa criança. Descendente de uma família Hindu na África do Sul, aos três anos de idade ainda não andava. O seu pai quase o entregou para adopção a um tio, que não tinha nenhum filho, por não ter meios para o educar. A sua mãe, cristã, orava por um milagre. Também orava para que o Senhor impedisse a

1 Nota de autor: Segundo o Escritório Regional da África, o casal Elliott não é o primeiro a ser enviado de África, mas é o primeiro casal missionário africano em contrato global para servir noutra região.

adoção por uma família convictamente hindu. Deus respondeu às orações e toda a família rejubilou quando o pequeno Collin, com três anos de idade, começou a andar. Ainda hoje ele caminha na Luz do Senhor, física e espiritualmente. Collin afirma ser grato pela intervenção divina porque, hoje, não é um sacerdote hindu mas um pastor em nome do Grande Pastor, Jesus, que é o Cristo.

O apartheid estava no seu auge quando Collin era criança. Lembra-se claramente de, quando tinha quatro anos, serem metidos em contentores e realojados pelo governo numa cidade chamada Chatsworth. Sempre que testemunha Collin refere que «veio num contentor para ser um discipulador para Jesus Cristo».

Aos seis anos, enquanto brincava na rua, reparou num grupo de pessoas brancas à beira da estrada. Ele e os amigos, um grupo com potencial de vir a tornar-se gangue, resolveram assediar o grupo de pessoas que foram ensinados a odiar. Mas o grupo era uma Equipa de Trabalho, predecessora às actuais Equipas de Trabalho e Testemunho, e abraçou os rapazes com amor.

Embora fingisse visitar a equipa para acompanhar o progresso da construção, a verdadeira razão que o levava a voltar todos os dias era a necessidade de experimentar mais do amor que lhe era dado pelo grupo, através de doces e abraços. Aos seis anos Collin foi salvo e tem estado envolvido na igreja desde então. «Qualquer pessoa pode abraçar as crianças e dizer-lhes: amo-te» encoraja Collin. «Temos de tocar vidas jovens».

Shireen tem uma chamada especial para equipar crianças para o ministério. Ela acredita que chegar às crianças é um acto cristão, porque Jesus as abençoou

e disse: «deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus» - Mateus 19:14. Ela acredita que as crianças devem ser aceites, amadas, valorizadas e respeitadas.

Shireen escreveu:

«O ministério que trabalha com grupo etário dos 4 aos 14 anos, é vital no cumprimento da Grande Comissão. Nestas idades as crianças já oram, cantam e lideram um culto de adoração. Podem convidar os seus amigos para os cultos e envolverem-se no ministério da evangelização. Eles têm de ser integrados no trabalho da igreja. As crianças devem sentir-se parte de, e saberem que pertencem, à sua igreja. Devem ser aceites como membros assim que reconhecerem Jesus Cristo como Senhor e o aceitarem como seu Salvador pessoal, tornando-se discípulos e seguidores de Jesus Cristo. Também lhes devem ser atribuídas responsabilidades a partir do momento em que entendem a sua fé em Jesus.

As nossas igrejas vão desabrochar quando percebermos a importância do ministério das crianças. Temos de chegar às crianças perdidas, resgatá-las da opressão, enraizar os nossos filhos em Cristo, autor e consumidor da nossa fé, e deixá-los colher a seara de almas.»

Quando uma equipa da Primeira Igreja do Nazareno de Bethany, Oklahoma, ministrava na Suazilândia, o casal Elliott juntou-se ao grupo durante alguns dias. No último momento, a pessoa que deveria falar na escola primária cancelou a participação. Shireen interveio

e deixou o grande auditório de crianças em êxtase. Ela começou com uma história:

«Um menino de seis anos foi pescar com minhocas vivas. Colocou a minhoca no anzol e apanhou um peixe para comer. Mais tarde, quando estava na escola, perguntaram-lhe: “como podes dizer que Jesus mora no teu coração?”

O menino explicou que é como ir à pesca. Não podes ver ou ouvir o peixe, mas quando este puxa a linha da cana, sabes que está lá. “Da mesma forma Jesus puxa a linha do meu coração”, disse o menino.

Quando aceitamos Jesus, Ele entra nos nossos corações e quer purificar-nos. Quando nos purifica, enche-nos de si mesmo e usa-nos para contar a sua história a outros, para que, também eles, possam receber Jesus em seus corações e ter a vida eterna. Nós não temos o direito de manter esta mensagem em segredo, mas de a espalhar por todo mundo».

Shireen acredita em abraçar crianças e considera a infância o tempo mais importante na vida de uma pessoa. Um tempo em que se deve ser estimado. As crianças respondem ao amor de Collin e Shireen e acreditam no seu potencial para o Reino de Deus.

Encorajando e equipando colegas de trabalho

Collin e Shireen começaram a sua aventura ministerial quando se conheceram, enquanto ambos estudavam teologia no Nazarene Theological College em Port Elizabeth, África do Sul. Ambos são pastores ordenados

que personificam o que querem ver nos seus colegas de trabalho. São apaixonados por ganhar almas para Cristo, fazer discípulos, plantação de igrejas e educação.

Começando no ano 2000, Collin serviu como Coordenador de Estratégia do Campo África Sul. Fazia parte do seu trabalho supervisionar a Igreja do Nazareno na África do Sul, Suazilândia, Lesoto, Namíbia e Botswana. O casal Elliott era responsável pela estratégia espiritual e pedagógica, administração, cuidado missionário, voluntariado missionário, ministério de compaixão e por supervisionar todas as instituições do campo. Todos os anos organizavam conferências para ensinar superintendentes distritais e pastores a melhor desenvolverem estratégias locais para atingir os objectivos da Igreja. Enquanto Collin Elliott permaneceu no cargo de coordenador de campo, a membresia cresceu mais de 100%: «Agradeço a Deus pela Sua presença e favor, por uma boa equipa no terreno que aplica estratégias de multiplicação, saúde espiritual e crescimento».

Em 2009, Collin terminou o seu grau de mestre em teologia cristã e aconselhamento. Ele, e Shireen, foram comissionados missionários globais da Igreja do Nazareno em 2010. O seu trabalho expandiu-se por toda a região quando, em 2012, o Director Regional, Filimao Chambo, nomeou Collin Assistente do Director Regional para as áreas de Crescimento da Igreja e Desenvolvimento do Distrito.

Collin era ainda Coordenador de Estratégia quando Shireen recebeu uma nova missão. Foi convidada a liderar um projecto de plantação de novas igrejas nas principais cidades no Campo África Sul. Shireen respondeu com entusiasmo e com um pedido de

oração pela sabedoria de Deus. Pastoreou a Igreja do Nazareno de Shallcross perto de Durban, na África do Sul, durante dois anos. O seu objetivo não era ensinar as pessoas a seguirem regras ou rituais, mas discipliná-las para que pudessem ouvir o Espírito guiá-las. Esta igreja cresceu de duzentas e sete para quatrocentas e oitenta e quatro pessoas, sob a liderança de Shireen, e tornou-se instrumental na plantação de duas outras igrejas e de um novo ponto de pregação. Uma delas foi auto-sustentável desde o início e a outra era também uma comunidade forte, composta por leigos treinados por Shireen.



Shireen e Collin Elliott

Shireen também tem um dom para a organização, o que é óbvio sempre que organiza eventos para a Região. As suas tarefas passam por certificar-se de que todos os delegados e visitantes chegam às assembleias gerais e são bem tratados durante a sua estadia; e por ajudar na organização de conferências de mulheres. O último

evento organizado por Shireen, altamente bem sucedido, foi a Conferência Regional de África 2015 em Joanesburgo, que ocorreu enquanto os Elliott planeavam a mudança para a Região Ásia-Pacífico.

Collin e Shireen são hospitaleiros. Acreditam em ouvir sobre as esperanças e os sonhos das pessoas. Interessam-se por cada indivíduo, mesmo em grupos

grandes, como nas Equipas de Trabalho e Testemunho. As conversas são longas à sua mesa. Várias equipas deixaram o Campo África Sul com um sentimento de família, como se não fossem estranhos, graças em grande parte ao esforço e ao amor demonstrado pelo casal Elliott.



*Não me escolheste vós a mim,
mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei,
para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça,
a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes
ao Pai ele vos conceda.*

—João 15:16



Cabo Verde

Senegal

Guiné-Bissau

Guiné Conacri

Serra Leoa

Libéria

Gana

Costa do Marfim

Togo

Guiné Equatorial

São Tomé e Príncipe

República do Congo

Gabão

Mali

Níger

Burquina Faso

Benin

Camarões

Nigéria

Sudão do Sul

Quênia

Uganda

Ruanda

Burundi

Tanzânia

Moçambique

Angola

Zâmbia

Namíbia

Botsuana

Zimbábue

Malauí

Madagascar

Reunião

Suazilândia

África do Sul

Lesoto

Capítulo 7

UM SENTIDO DE RESPONSABILIDADE

Se o teu irmão atravessar o rio, segura a corda.

—Provérbio do Burundi

«O amor não é exceção, mesmo que a substância não mude de cultura para cultura, as circunstâncias são diferentes. A forma como é expresso o amor é culturalmente condicionada.»

— Gift Mtukwa, docente na Africa Nazarene University, Quênia.

O Superintendente Geral Eugénio Duarte notou, no culto de envio do casal Elliott para Joanesburgo, que eles não foram chamados de um sentido de privilégio mas de um sentido de responsabilidade.

Não são apenas os missionários os chamados a um novo nível de responsabilidade, mas também as igrejas que enviam e que recebem. E todos aceitam esta responsabilidade com ambos os braços estendidos. A Igreja do Nazareno da África e Ásia-Pacífico, segurará a corda enquanto o casal Elliott faz a travessia.

Expressando santidade através do amor

Um dos principais desafios enfrentados por Collin e Shireen foi aprender a expressar a santidade, através do amor, noutras culturas. Collin está ansioso para fazer a diferença. Ele diz: «é a única coisa que é necessária,

tocar a vida das pessoas. Quando se toca uma vida, o impacto dura por toda a eternidade».

Numa carta de despedida enviada aos seus colegas de trabalho em África, Collin escreveu:

«A nossa determinação é sempre espalhar o Evangelho da salvação, confiantes na provisão e esperança que temos no nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o ressuscitado. Ao confiarmos nesta esperança não podemos deixar o leite da compaixão humana azedar no nosso serviço à humanidade. Serviremos numa região que não é a nossa, com culturas, costumes, línguas, e grupos étnicos diferentes, mas apercebemo-nos de que a nossa responsabilidade é fazer discípulos nas nações, não porque somos todos iguais, mas por sermos apaixonados pelas pessoas.

Sentimo-nos como o piloto na sua primeira viagem a solo quando diz “o pior não é falhar, é não nos atrevermos a tentar.” Entendemos que o “futuro é tão luminoso quanto as promessas de Deus” - Adoniram Judson. Apenas por pensar nestas afirmações fiz algo que nunca tinha feito antes, comprei uns óculos de sol.»

Collin diz que «os africanos entendem que podem fazer o seu próprio trabalho e ainda mais. Temos de pensar como uma família, uma equipa, não usarmos os termos ‘nós’ e ‘eles’ que por si só criam barreiras. Somos - a Igreja do Nazareno - uma família internacional que pode repartir o trabalho de espalhar a mensagem da santidade, de formas novas e criativas».

A Igreja que envia

O culto de envio do casal Elliott na Conferência Regional de África, em 2015, foi aberto por Jackie Joseph, coordenadora da MNI da Região. Depois da oração, Jackie anunciou as metas para o ano, das quais faziam parte: o envio de missionários de África para África e para o resto do mundo; e o estabelecer da igreja em duas grandes cidades onde ainda tem uma presença limitada. «É um dia de celebração para África, enviar um missionário para outra região», disse o Coordenador de Estratégia do Campo África Oriental, Don Gardner, que falou em nome de todos os coordenadores de estratégia da Região. Ele acrescentou, «deixaram pegadas por todo o continente».

O Superintendente Geral, Dr. Eugénio Duarte, declarou: «Estamos enviando alguns dos nossos melhores para o resto do mundo. Tenho orgulho na Região de África. Uma igreja que tem recebido alguns dos melhores, vindos da América e da Europa, aprendeu a fazer o mesmo, a enviar alguns dos nossos melhores».

O culto de envio não foi a única despedida. Assim que a missão foi anunciada, as igrejas do Campo África Sul quiseram expressar o seu apreço por Collin e Shireen. A Igreja do Nazareno de Morka organizou um culto especial duas semanas antes da data de partida. O Pr. Tim Mgorosi, e sua esposa, convidaram as igrejas mais próximas para se lhes juntarem como encorajamento para o casal. Juntos, louvaram o Senhor e oraram pelos dias que se seguiriam. O Rev. Mashangu Maluleka, Coordenador de Estratégia do Campo África Sul, lembrou a audiência que «quando Deus chama missionários, também chama a igreja para os apoiar em oração e finanças».

A Igreja que recebe

A Região Ásia-Pacífico congratulou-se com a chegada de Collin e Shireen Elliott como novos membros da equipa.

O Director Regional, Mark Louw, diz acerca do casal, que «a sua chegada foi uma resposta às nossas orações e uma fonte de grande expectativa da minha parte. Collin e Shireen resumem o conceito de líder-servo e vieram de África com corações prontos a servir. Vêm para aprender e servir, ouvir e partilhar, encorajar e ser encorajados, desafiar o pensamento e ser desafiados pela realidade. Resumindo, estão aqui para serem membros colaboradores da equipa».

Collin serve a região Ásia-Pacífico como Coordenador de Novas Iniciativas - evangelismo, plantação de igrejas e crescimento - e planeia levar a Igreja de forma criativa onde ainda não está. Shireen é Coordenadora do Ministério de Mulheres e foca-se na capacitação e desenvolvimento das mulheres no, e para o, ministério.

*E, servindo eles ao Senhor e jejuando,
disse o Espírito Santo:
Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os
tenho chamado
Então, jejuando, e orando,
e pondo sobre eles as mãos,
os despediram.
—Atos 13:2-3*



África Subsariana

África do Sul

Capítulo 8

O FUTURO DAS MISSÕES EM ÁFRICA

Um recipiente é cheio pouco a pouco.

—Provérbio queniano

A Igreja em África tem visto um grande crescimento através dos esforços dos missionários e congregações locais. Mas ainda há muito para ser feito. O futuro das missões em África apresenta desafios contínuos, muitos destes com origem nas tendências demográficas do continente.

Novos desafios, novas oportunidades

A população africana está a crescer a um ritmo extraordinário. Desde 1996, os países da África Subsariana tiveram a maior taxa de crescimento populacional por ano do que qualquer outra região, de acordo com os dados do Banco Mundial (<http://data.worldbank.org>). Enquanto a taxa de crescimento anual da população da maioria das regiões tem diminuído gradualmente desde 1964, a da África Subsariana *aumentou*.

O crescimento populacional tem-se verificado particularmente nas zonas urbanas. Em 1964, menos de uma em cada seis pessoas viviam em áreas urbanas. Em 2014, eram mais de uma em cada três. Se esta não parece uma diferença drástica, considere os números em bruto: em 1964, menos de quarenta milhões de

africanos viviam em cidades; em 2014, eram mais de trezentos e cinquenta e sete milhões!

A par do aumento populacional, também a procura pelo ensino superior aumentou. Em 2014, a população africana em idade universitária tinha cinco vezes mais probabilidade de ingressar numa licenciatura do que os seus pares em 1974.

Estas tendências demográficas apresentam novos desafios e novas oportunidades para o trabalho missionário. Duas áreas-chave onde o trabalho já está em andamento são os Ministérios Universitários e os Ministérios Urbanos.

Ministérios Universitários

O trabalho desenvolvido pelo Rev. Mashangu Maluleka na Tshwane University of Technology, mostra o tipo de impacto que o ministério universitário pode ter em África. Mashangu teve a visão de integrar uma Igreja do Nazareno nesta universidade, localizada em Pretoria, África do Sul.

Há quase uma década, um grupo de estudantes registou uma organização estudantil que se tornou na actual Divine Hope Church of the Nazarene. A escola dominical é realizada nos auditórios da universidade. Os alunos fazem perguntas e participam na discussão. As Bíblias são abertas e o riso é amplamente ouvido. O culto tem lugar num grande anfiteatro. À medida que entram, as pessoas são recebidas com um sorriso e um abraço. O culto é liderado por músicos e líderes, com mais de duzentas pessoas na assistência, reunidas para louvar Deus. Todos os cultos são gravados e estão disponíveis para quem os queira adquirir.

Mas esta igreja oferece mais do que o culto de domingo de manhã. Catorze pequenos grupos encontram-se ao longo da semana. Há um culto a meio da semana. As pessoas participam activamente em eventos do Distrito de Gauteng. A comunidade é forte.

Após o culto, os recém-chegados são convidados a um pequeno lanche. São-lhes pessoalmente dadas as boas-vindas pelo Rev. Mashangu e pela sua esposa, Remember Maluleka, e são convidados a integrar a Divine Hope. Nesta altura, também lhes é explicado que não é esperado que transfiram membresia da sua igreja local, mas que a Divine Hope deve ser vista como um lugar onde encontrar Deus durante o seu percurso académico.

Eventos especiais relacionados com a Universidade também marcam o calendário. A Igreja participa na orientação para novos estudantes e recebe-os de braços abertos assim que chegam. Também fazem questão de orar pelos alunos que vão a exame. Certa vez, dois mil alunos participaram numa reunião de oração que durou três horas em prol dos seus exames.

A visão de Mashangu não é apenas para esta universidade, mas para que cada universidade secular da África do Sul possa ter a sua própria Divine Hope Church of the Nazarene. Esta é uma grande visão, mas Deus dá e cumpre grandes visões!

Ministérios Urbanos

Em muitos países africanos, as cidades estão a crescer rapidamente. Por vezes esse crescimento traz problemas como gangues, drogas, roubos, tiroteios, etc. Os desafios são muitos, mas também as oportunidades.

Os municípios de Bontheuwel e Valhalla Park na cidade do Cabo, África do Sul, tiveram graves problemas devido a gangues em 2013. Pastores e líderes locais trabalharam juntos para oferecer um espaço seguro e programas de fim de semana. As actividades passaram por concertos ao ar livre, verificações de tensão arterial gratuitas, programas para crianças, distribuição de óculos de leitura e um culto especial de aniversário dos 50 anos do Distrito Oeste do Cabo. «O Espírito Santo moveu-se nos corações e nas vidas de centenas de crianças, jovens e adultos. Parte de cada actividade foi dedicada ao aconselhamento e oração. Durante estes tempos, muitos renderam as suas vidas a Cristo», afirma a missionária Jodi Cooper no boletim informativo *Out of Africa*.

As dificuldades trazidas pela urbanização podem ser desanimadoras. Mas, quando as pessoas estão a sofrer, a igreja tem a responsabilidade e o privilégio de lhes mostrar - não apenas falar - o amor de Jesus. Esta demonstração de amor pode assumir a forma de providenciar espaços seguros num ambiente perigoso. Pode ser o proporcionar formação numa área onde há elevado desemprego, encorajando os jovens e afastando-os de situações problemáticas com drogas, álcool, gangues, etc. Pode ainda implicar serviços de saúde ou oportunidades académicas. No entanto, em todos os casos, para que as pessoas vejam a transformação real e duradoura nas suas vidas e comunidades, precisarão de um convite para entrar num relacionamento com Jesus.

O futuro da Igreja em África envolverá interacções intencionais com as pessoas nas cidades. Como Mashangu Maluleka diz: «cidades africanas, estamos a chegar».

Qualificando os chamados

Um dos nossos dizeres preferidos é: «Deus não chama os qualificados; Ele qualifica os chamados». Porque Deus tem chamado os africanos para o trabalho missionário, em África e no resto do mundo, a Região tem trabalhado para os equipar. «Por muitos anos, as missões em África estiveram a cargo de gente de fora e, agora, queremos proporcionar as mesmas oportunidades àqueles que Deus está a chamar em África, para que possam ir e servir noutras regiões», diz David Cooper, Coordenador de Mobilização e Pessoal de África.

Os chamados Nazarene Missions Orientation, são eventos de preparação para futuros missionários nazarenos. Estes seminários de dois dias ajudam os participantes a «aprender sobre a abordagem da igreja nas missões e discutir como efectivamente ministrar noutras culturas», segundo o relatório de uma das sessões de orientação. Algumas sessões focam-se em grupos que se preparam para curtas viagens missionárias enquanto outras são viradas para jovens que sentem uma chamada missionária.

Stephen Phillips, Coordenador de Projecto dos Ministérios Nazarenos de Compaixão em África, que tem participado em vários seminários de orientação diz, que estes eventos mudaram a sua «visão de missionário de “alguém que tem dinheiro” ou “que veio dos EUA”, para alguém que foi chamado por Deus e enviado pela sua igreja local».

«O primeiro seminário de orientação a que assisti, mudou o meu ponto de vista sobre as missões. Até lá, não acredito que tivesse entendido completamente o

que significa ser parte de uma igreja global. Esta foi a grande mudança de mentalidade», acrescenta Stephen.

Além dos esforços para treinar pessoas em missões, a região também enfatiza a necessidade de desenvolver uma missiologia para África. É importante ter uma teologia de missões que «seja coerente com o nosso contexto, coerente com a nossa realidade em África e, ao mesmo tempo, que seja coerente com a nossa identidade de igreja global e visão missionária», diz o Dr. Chambo. Enquanto os líderes desenvolvem esta missiologia, Deus chama os africanos para a sua missão, e muitos estão respondendo.

«Se Deus te enviou para determinado lugar, achas que ele se preocupa se os apoios chegam lá? Há alguém que Ele quer alcançar naquela comunidade. Deus continua a convidar a sua Igreja para ser parte da sua missão», diz Filimao Chambo.



*Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco!
Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.*

—João 20:21

CONCLUSÃO

*O sono que dura de uma semana para a outra,
é fatal.*

—Provérbio nigeriano

O provérbio lembra-nos que temos de passar à acção. O Coordenador de Estratégia do Campo África Sul, Mashangu Maluleka, observa: «não temos escolha no que toca à missão de Deus. Se não somos uma igreja envolvida em missões, não somos uma igreja».

Samantha Chambo escreveu que «os africanos são por natureza virados para a comunidade. Vi o poder desta verdade manifestar-se de várias maneiras, vi leigos assumindo responsabilidade por determinado projecto e levando-o até ao fim, para bem da comunidade. Haverá uma explosão de discípulos cristãos no continente africano se cada crente acreditar que é chamado a ser participante activo na missão de Cristo».

No domínio das missões, todos podemos ter um papel a desempenhar em alcançar o mundo para Jesus. Olhemos para alguns exemplos de situações em que podemos fazer a diferença.

Orar e encorajar

Quando falava com visitantes na África do Sul, Collin Elliott mencionou o impacto que uma pequena igreja teve no seu trabalho. A igreja enviava pequenas notas de encorajamento ao casal. Ele acrescentou: «quando uma igreja se lembra dos seus missionários e envia cartas regularmente, é uma igreja grande. Estão orando por nós e pelo nosso ministério. São uma igreja grande,

grandemente envolvida naquilo que o nosso grande Deus está a fazer». Ele salienta que ninguém pode fazer este trabalho sozinho. Temos de nos associar uns aos outros, no trabalho ministerial, e permanecer juntos.

Outros podem optar por encorajar os missionários através das redes sociais. Se deseja criar um sistema de oração pelos missionários, pode começar por fazer uma lista dos missionários mencionados neste livro, ou pode ir a www.nazarene.org/MissionaryProfiles e procurar os perfis de outros missionários.

Para acompanhar as necessidades de oração de determinada missão, inscreva-se na Prayer Mobilization Line (Linha de Mobilização de Oração) da MNI - PML - ou siga a sua página web: www.nazarenemissions.org. Também pode “gostar/curtir” a página da PML no Facebook para conhecer os últimos pedidos de oração de todo o mundo.

Dar e enviar

Ezequiel Mnisi, representante de África no Conselho Global da MNI, disse: «nós tendemos a pensar que temos propriedade. ‘Esta é a minha casa.’ ‘Este é o meu carro.’ Mas a verdade que é não temos nada. O que pensamos que temos é o que Deus nos confiou. Quando Ele quer que o usemos, ele espera obediência». Mnisi lembrou aos participantes da palestra na Conferência Regional, em Nairobi, que quando se levantam fundos para projectos missionários «o objetivo final não é dinheiro, são almas».

Temos de dar com a atitude certa. Mashangu Maluleka lembra-nos: «a obediência é melhor do que o sacrifício».

Ir e espalhar a mensagem da santidade

Enoch Litswele disse: «as boas novas chegaram até nós porque alguém obedeceu e veio contar-nos sobre Jesus Cristo. Depois de sermos salvos dos nossos pecados, também nos tornamos parte dos comissionados». Depois de ouvir alguém dizer que chegou a vez de África liderar no domínio das missões, Mashangu disse: «não “chegou a vez da África” mas sim o momento de dizer “vamos, vamos em frente”». A África está disposta a associar-se à igreja global, mas não se dispõe a ver outros desistir da chamada de Deus, a fim de deixar África liderar.

Enoch concorda, dizendo: «o facto de que “somos colegas de trabalho” será visto nos nossos esforços conjuntos para alcançar o mundo com as boas novas e ensinar a todas as pessoas tudo o que Jesus Cristo nos ordenou». O site da Região de África, afirma que temos «a determinação de equipar e capacitar cada africano nazareno para o serviço, primeiro junto da sua própria comunidade e, seguidamente, no ministério intercultural». (www.africanazarene.org)

Não deixemos que qualquer criança nazarena, de hoje em diante, se sinta como Samantha Chambo quando escreveu: «foi já tarde na vida que percebi que era preciso mais do que uma chamada para ser missionário. Aprendi na minha igreja que os missionários eram, normalmente, “brancos”, enviados pela igreja global para partilhar as boas novas com os africanos. O meu sonho de vir a ser missionária desvaneceu».

Associemo-nos aos missionários a quem Deus chamou de África e de todas as outras regiões. Vejamos

além dos contextos e foquemo-nos na nossa missão conjunta, enquanto mensageiros da santidade.

Filimao Chambo desafia a Igreja: «da mesma forma como vieram dizer-nos que a luz está aqui, que não precisamos de viver na escuridão, Deus chama-nos para ir e preparar o caminho do Senhor».



*Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor;
endireitai no ermo vereda a nosso Deus.
Todo vale será exaltado,
e todo monte e todo outeiro serão abatidos;
e o que está torcido se endireitará
e o que é áspero se aplainará.
E a glória do Senhor se manifestará,
e toda carne juntamente verá
que foi a boca do Senhor que disse isso.
—Isaiás 40:3-5*

PASSANDO À ACÇÃO

- Enquanto indivíduo, que conceitos interculturais mencionados neste livro acredita serem necessários incorporar na sua vida? Peça a Deus para ajudá-lo nesta tarefa e compartilhe a sua experiência com um pequeno grupo - classe de escola dominical, igreja, grupo de estudo bíblico ou grupo de oração.
- Pequenas igrejas - ou pequenos grupos da MNI - podem querer ler o livro num determinado momento e usá-lo como base de discussão, associando-o à sua congregação local.
- As redes sociais permitem que qualquer leitor possa estar pessoalmente ligado, o que incentiva a dádiva e a oração. Pense, como poderá - enquanto indivíduo, pequeno grupo ou congregação - usar as redes sociais para se juntar a missionários ou nazarenos ao redor do mundo?
- A sua participação no Fundo de Evangelismo Mundial dá oportunidade a missionários, como os deste livro, de ministrar e desenvolver o trabalho para o qual foram chamados. Os fundos poderão ser usados directamente como salário ou indirectamente para manter escolas e distritos operacionais. Ore sobre a quantia a investir, peça a Deus que o oriente na sua contribuição monetária.
- Mais do que qualquer outra coisa, ore pelos missionários neste livro ou por outros na mesma situação. Interceda pelos missionários nazarenos, distritos, líderes locais e pelos milhares de membros das congregações nazarenas em todo o mundo.